

## **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS E O AUMENTO DE OCORRÊNCIA**

**Caio A. Fernandes**  
**Élcio Araújo**  
**Fabiano Alexandre**  
**Thiago Castro**  
**Rosângela Maura Correia Bonici<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

As Doenças sexualmente transmissíveis (DST's), antigamente conhecidas como Doenças Venéreas, são doenças que já estão presentes a muito tempo na humanidade, recebeu este nome em relação a Vênus a deusa do amor. Nas primeiras civilizações a adoração aos deuses era intensa e a promiscuidade era algo comum entre todos, podendo ser este um dos principais motivos para a disseminação dessas doenças causadas por vírus, fungos, bactérias, protozoários entre outros tipos de parasitas independente da opção sexual do indivíduo. As DST's são contraídas por meio do ato sexual, algumas também podem ser transmitidas por meios não sexuais, como em transfusões sanguíneas, caso este esteja contaminado, de mãe para filho durante o período gestacional ou durante o parto, entre usuários de drogas que compartilham das mesmas seringas entre outros meios. Antigamente as DST's mais conhecidas eram a sífilis, gonorreia, cancro mole, linfo granuloma venéreo, e granuloma inguinal, mas com o avanço da tecnologia e da ciência foi possível identificar outros tipos de doenças de transmissibilidade sexual. Em meados de 1928 após Alexander Fleming descobrir a penicilina e possibilitar o tratamento e cura da sífilis uma das DST's mais temidas da época e após os anos 60 com a facilidade ao acesso a este medicamento nas redes farmacêuticas e com a distribuição das pílulas anticoncepcionais houve-se a chamada "revolução sexual" que pregava o sexo de forma mais liberal, isto contribuiu para um aumento considerável nas contaminações por DST's e na década de 80 surge o primeiro caso de AIDS. De acordo com estas informações este artigo visa apresentar os principais motivos que corroboram para o aumento nas contaminações por DST's ainda registrados atualmente. Foi utilizado como metodologia o sistema quantitativo realizado por meio de pesquisas em sites de instituições de saúde, aplicação de formulários para pessoas sexualmente ativas, pesquisas em artigos e revistas de saúde sexual e conversas com profissionais da área da saúde. Isto possibilitou obter como resultado a negligência e falta de informação por parte de alguns pesquisados e das autoridades responsáveis por transmitir tais informações essenciais para a população. Acreditamos que por meio deste trabalho as pessoas possam se conscientizar e buscar por mais informações e tratamentos, reduzindo assim, o aumento na transmissão e contágio dessas doenças que a muito causa transtornos e possibilitando, até mesmo, levar o indivíduo a morte.

**Palavras-chave:** DST's, Conscientização, Contaminação, Informação.

### **Abstract:**

Sexually transmitted diseases (STDs), formerly known as venereal diseases, are diseases that have been present for a long time in humanity, received this name in relation to Venus the goddess of love. In the early civilizations worship of the gods was intense and promiscuity was common among all, and this may be one of the main reasons for the dissemination of these diseases caused by viruses, fungi, bacteria, protozoa and other types of parasites regardless of the sexual choice of the individual. STDs are contaminated through sexual intercourse, some can also be transmitted through non-sexual means, such as in blood transfusions, if it is contaminated, from mother to child during gestation or during delivery, among drug users who share same syringes among other means. Previously known STDs were syphilis, gonorrhoea, soft cancer, venereal granuloma lymphoma, and inguinal granuloma, but with the

---

<sup>1</sup> Professora orientadora do projeto

advancement of technology and science it was possible to identify other types of sexually transmissible diseases. In mid-1928 Alexander Fleming discovered penicillin and allowed the treatment and cure of syphilis, one of the most feared STDs of the time and after the 1960s with ease of access to this drug in pharmaceutical networks and with the distribution of birth control pills. The so-called "sexual revolution" that preached sex in a more liberal way, this contributed to a considerable increase in STD contamination, and in the 1980s the first AIDS case emerged. According to this information, this article aims to present the main reasons that support the increase in STD contamination still recorded today. The methodology used was the quantitative system performed through research on websites of health institutions, application of forms for sexually active persons, research on sexual health articles and magazines and conversations with health professionals. This resulted in negligence and lack of information on the part of some respondents and the authorities responsible for transmitting such essential information to the population. We believe that through this work people can become aware of and seek more information and treatments, thus reducing the increase in transmission and contagion of these diseases that causes a lot of disorders and even allowing the individual to die.

**Keywords:** STD's, Awareness, Contamination, Information.

## **Introdução**

Este trabalho possui como intuito esclarecer algumas dúvidas sobre as DST's e as principais doenças transmitidas sexualmente. O artigo teve a pesquisa efetuada em sites, artigos e revistas de saúde disponíveis ao público e tem como intuito informar e esclarecer as dúvidas referente a transmissão e prevenção contra as DST's. O objetivo principal está em estudar o motivo do aumento das transmissões e contágio das DST's no Brasil entre os jovens e pessoas da terceira idade sexualmente ativas.

## **Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)**

As DST's doenças sexualmente transmissíveis são doenças transmitidas através de relações sexuais sem o uso de preservativos com pessoas que estejam infectadas, geralmente são causadas por vírus ou bactérias.

É possível detectar algumas DST's fisicamente tanto em homens e mulheres, contudo, algumas não são perceptíveis visualmente no organismo físico, por isso, há a necessidade de se consultar periodicamente um médico, possibilitando, caso ocorra a infecção, que a mesma, possa ser diagnosticada e tratada logo em seu início, evitando assim maiores danos à saúde.

Entre os tipos mais comuns de DST's estão o Cancro duro (Sífilis), Gonorreia, Clamídia, Herpes genital, HPV (Human Papiloma Vírus), Candidíase, Cancro mole, Condiloma, Hepatite A, B e C, e a Aids.

O aumento das DST's entre os jovens é causado pela falta de conhecimento e pela não utilização de preservativos, principalmente quando

estão em algum tipo de relacionamento estável, a causa deste aumento é informada pela pesquisa Juventude, Comportamento e DST/Aids realizada pela Caixa Seguros.

Na Terceira Idade está também tem se tornado uma realidade preocupante com um aumento com a melhora na saúde sexual, a falta de profissionais mais humanizados para a realidade vivenciada na velhice, contribui para a falta da busca de orientações. Oliveira e Dias (Oliveira e Dias, 2009, p. 13).

Mundialmente a taxa de transmissão de DST's tem diminuído, mas no Brasil o cenário tem sido de crescimento entre os jovens e nos idosos acima de 60 anos, sendo um índice de preocupação com a saúde pública nacional.

## **As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)**

As DST's são um problema de saúde a nível mundial sendo consideradas as doenças mais comuns, em ambos os sexos. Estas doenças causam debilidade no organismo deixando-o mais suscetível a outras doenças.

O uso de preservativos é recomendado em todos os tipos de relação sexual (anal, vaginal e oral), sendo o método mais eficiente para se evitar a propagação das DST's. Algumas ainda são passíveis de ser transmitidas através de transfusão de sangue, caso o doador esteja infectado e pelo compartilhamento de agulhas no uso de drogas injetáveis. No caso da AIDS (o vírus da imunodeficiência humana HIV) e da sífilis podem ser transmitidas durante a gravidez, no parto, e até mesmo durante a amamentação para o bebê.

Segundo Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil a estimativa de transmissão entre pessoas sexualmente ativas são:

- Sífilis: 937.000

A sífilis pode resultar em várias manifestações e diferentes estágios (sífilis primária, sífilis secundária, latente e terciária, sífilis congênita). A sífilis congênita é a forma de transmissão da mãe para criança, esta pode causar desde má formação ao aborto ou a morte de ambos durante o parto. A possibilidade de contágio durante o segundo estágio é maior.

- Gonorreia: 1.541.800

A gonorreia é uma infecção que atinge órgãos genitais, a garganta e os olhos, podendo causar infertilidade, dor durante relações sexuais, entre outros danos à saúde. Ela

também pode causar conjuntivite neonatal, que é causada durante o parto para a criança, senão tratada na primeira hora adequadamente pode causar cegueira.

- Clamídia: 1.967.200

A clamídia é uma variação da gonorreia que causa os mesmos danos à saúde.

- Herpes genital: 640.900

A herpes genital pode ser causada por dois vírus distintos o tipo 1 pode ser transmitido da boca para os órgãos genitais durante o sexo oral, já o tipo 2 geralmente é localizado na região da vagina, ela ataca a pele ou região mucosa, um parceiro sexual que teve herpes genital e não possui nenhuma lesão visível ainda pode transmitir o vírus infectando o parceiro durante o sexo.

- HPV (Human Papiloma Vírus): 685.400

Atualmente existem mais de 200 tipos de HPV, a sua forma de contaminação é durante qualquer tipo de relação sexual, em alguns casos raros ela pode ser transmitida através do parto ou alguns objetos. Ela é uma das principais causadora de câncer de colo do útero e ânus. Geralmente elas aparecem fisicamente em formas de verrugas nas áreas genitais.

Ainda existem outros tipos de DST's não citadas acima que podem causar complicações e danos à saúde de forma similar, portanto, é recomendado o uso de preservativos durante todos os tipos de relações sexuais, evitando a contaminação e propagação de DST's.

## **O Aumento da Transmissão das DST's**

No resto do mundo a taxa de transmissão de DST's tem diminuído, mas no Brasil a taxa de transmissão entre os jovens de 15 e 19 anos aumentou cerca de 53%, de 2004 a 2013.

“O Brasil registrou, em 2015, recorde no número de pessoas em tratamento de HIV: 81 mil brasileiros começaram a se tratar no ano passado, um aumento de 13% em relação a 2014, quando 72 mil pessoas aderiram aos medicamentos. De 2009 a 2015, o número de pessoas em tratamento no Sistema Único de Saúde aumentou 97%, passando de 231 mil para 455 mil pessoas. Isso significa que, em seis anos, o país praticamente dobrou o número de brasileiros que fazem uso de antirretrovirais”. (Nivaldo Coelho, da Agência Saúde, 2016).

No Brasil a estimativa é de que 734 mil pessoas estejam contaminadas pelo vírus HIV e apenas 61% delas têm conhecimento disso. Apesar desta baixa porcentagem ainda estamos acima da média global que é de 54% apenas.

No Brasil os remédios para tratamento da doença são gratuitos desde de 1996. Este aumento de pessoas em tratamento é devido a campanhas de esclarecimento sobre as DST's no Brasil. Mas ainda existe um grande número de pessoas contaminadas e este índice tem aumentado ano após ano. Este número tem se tornado uma grande preocupação para saúde pública, dando início a um grande número de campanhas de prevenção e aumentando o número de distribuição de preservativos gratuitos.

No ano de 2016 foi iniciada uma campanha de carnaval denominada "*Deixa a Camisinha Entrar na Festa*". Esta campanha está voltada para os jovens, alertando-os para os riscos da transmissão. Além disso, a maior parte acredita que o uso de preservativos em uma relação estável é dispensável, negligenciando o seu uso.

Notamos que os jovens menos vulneráveis são aqueles que conversam com os pais sobre sexualidade e que têm maior escolaridade. Mas pouquíssimos conversam com os pais sobre isso e a maioria não está estudando, repetiu alguns anos na escola. Embora eles não percebam, essa vulnerabilidade em relação à aids existe e é latente, disse o coordenador da pesquisa, Miguel Fonte.

"O número de adolescentes que têm buscado a ONG para pedir ajuda tem crescido significativamente. O que eu percebo é que essa nova geração de portadores perdeu o medo da Aids", afirma Cristiano Ramos, que tem o vírus HIV e é presidente da ONG Amigos da Vida, para soropositivos.

As campanhas estão direcionadas no sentido de avisar os jovens dos riscos e conscientizá-los da importância do uso de preservativos.

O número de idosos infectados com DST's também tem aumentado por falta do uso de preservativos. Os homens de faixa etária entre 60 anos ou mais e após o lançamento do Viagra, tiveram um aumento de 50% na contaminação pelo vírus HIV.

As DST's são mais agressivas na terceira idade, pela negligência ou despreocupação em realizar exames periódicos na detecção das mesmas e pela falta de profissionais aptos a lidar com idosos com uma vida sexual mais

ativa o que favorece o crescimento da taxa de contágio ou a possibilidade de serem confundidas com outras doenças comuns nas pessoas idosas dificultando sua detecção e tratamento.

O uso de medicamentos no tratamento de DST's em pessoas idosas pode ocasionar outros tipos de problemas, devido a interações com a utilização de medicamentos para tratamento de outros problemas de saúde.

## **Objetivo**

Identificar os principais motivos que colaboram para o aumento nos casos de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST's) entre os jovens e pessoas da terceira idade.

## **População**

A população escolhida para este trabalho serão todas as pessoas sexualmente ativas do estado de São Paulo - Capital.

## **Amostra**

A amostra selecionada para este trabalho serão as pessoas sexualmente ativas (menores que 29 anos) e pessoas da terceira idade (maiores que 60 anos).

## **Técnica Utilizada**

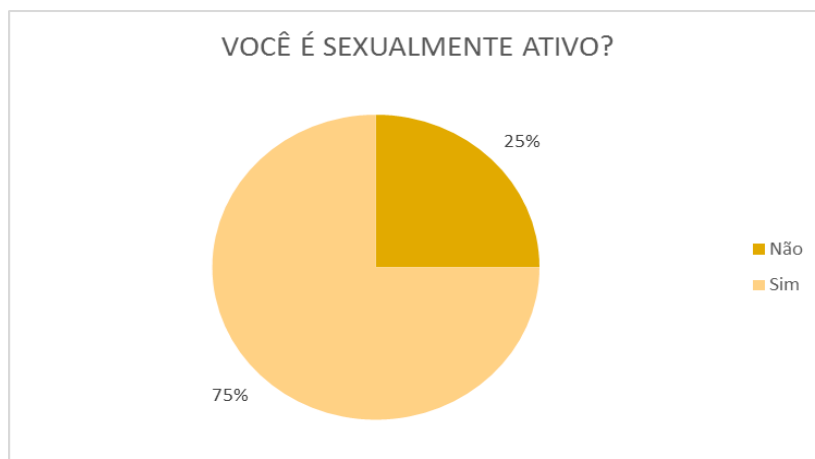
A técnica utilizada para a realização deste trabalho será a amostragem estratificada, pois por meio dela pode-se obter os elementos da amostra de forma proporcional ao número de elementos dos estratos da população.

## **Metodologia de Pesquisa**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foram pesquisas em sites de instituições de saúde, além de coleta de dados quantitativos por meio de instrumento de pesquisa constituída por 19 (dezenove) questões de múltipla escolha.

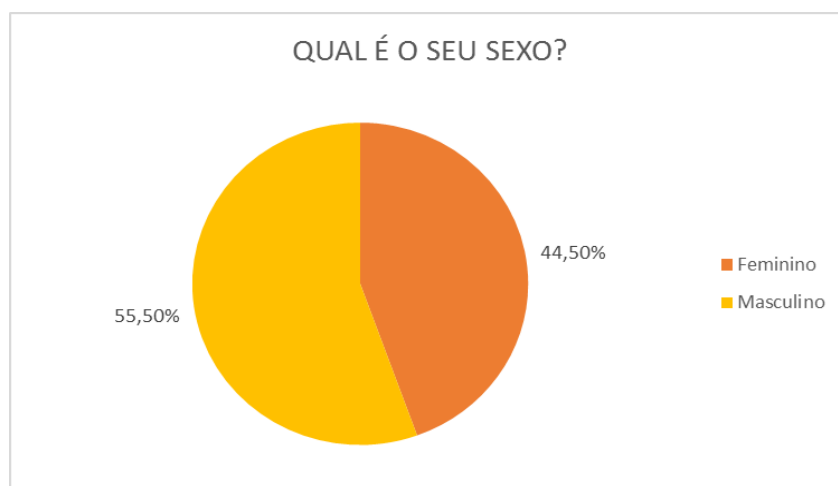
## **Resultado do Questionário**

VOCÊ É SEXUALMENTE ATIVO?	
Não	50
Sim	150
Total	200



A Maioria dos entrevistados são ativos sexualmente.

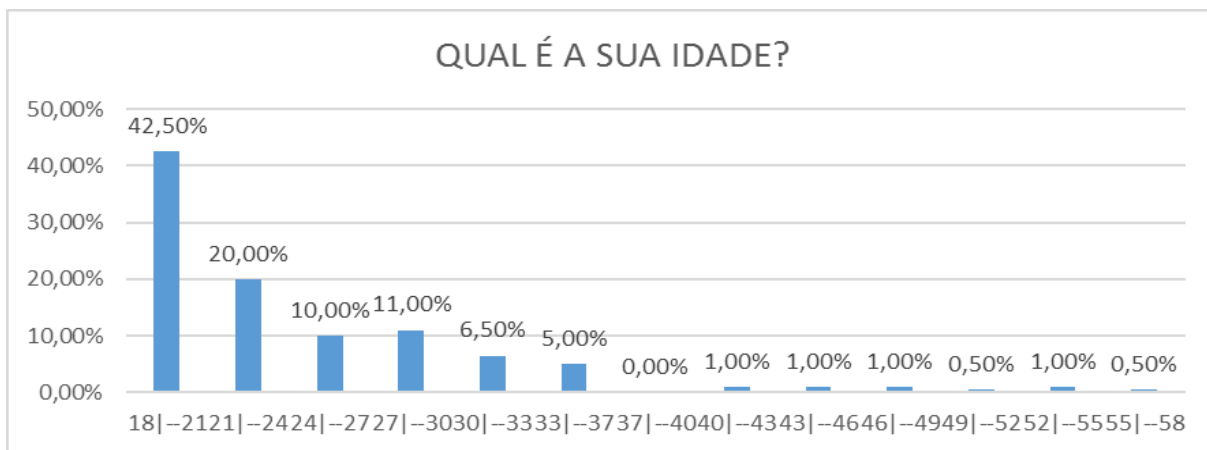
QUAL É O SEU SEXO?	
Feminino	89
Masculino	111
Total	200



A maioria dos entrevistados são do sexo masculino

QUAL É A SUA IDADE?	
18 --21	85
21 --24	40
24 --27	20
27 --30	22
30 --33	13

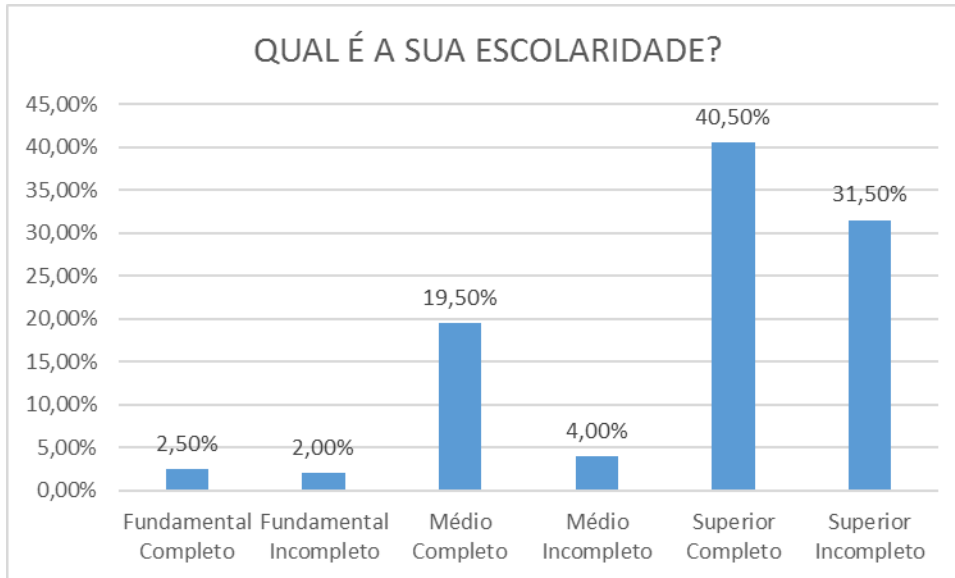
33 --37	10
37 --40	0
40 --43	2
43 --46	2
46 --49	2
49 --52	1
52 --55	2
55 --58	1
Total Geral	200



A maioria dos entrevistados tem entre 18 e 37 anos, houve pouca participação de pessoas de maior idade

QUAL É A SUA ESCOLARIDADE?	
Fundamental Completo	5
Fundamental Incompleto	4
Médio Completo	39
Médio Incompleto	8
Superior Completo	81
Superior Incompleto	63
Total Geral	200

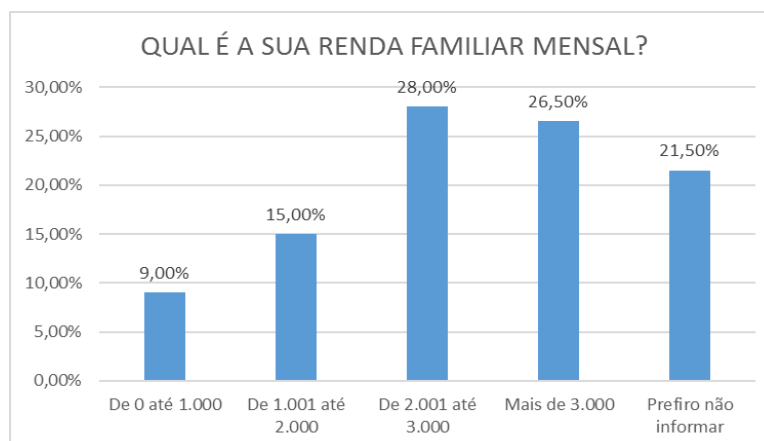




A maioria dos entrevistados tem o nível médio completo, mas grande parte desses entrevistados tem o curso superior completo ou estão cursando

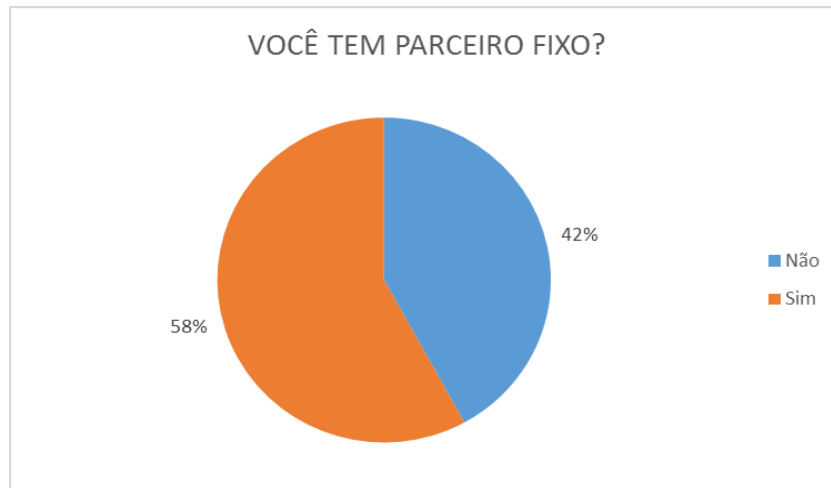
### QUAL É A SUA RENDA FAMILIAR MENSAL?

De 0 até 1.000	18
De 1.001 até 2.000	30
De 2.001 até 3.000	56
Mais de 3.000	53
Prefiro não informar	43
<b>Total Geral</b>	<b>200</b>



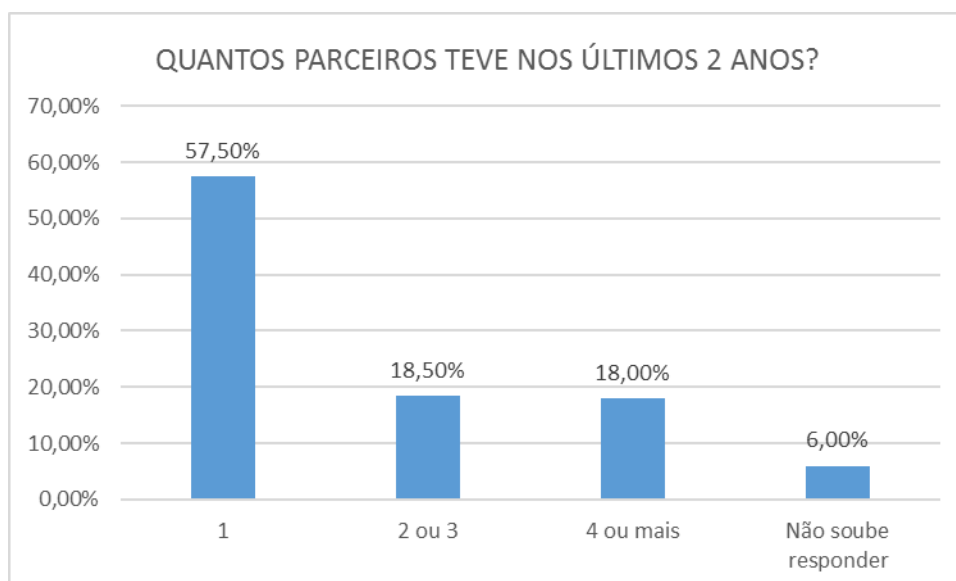
Mais da metade dos entrevistados tem uma renda superior a 2.000 reais

VOCÊ TEM PARCEIRO FIXO?	
Não	84
Sim	116
Total Geral	200



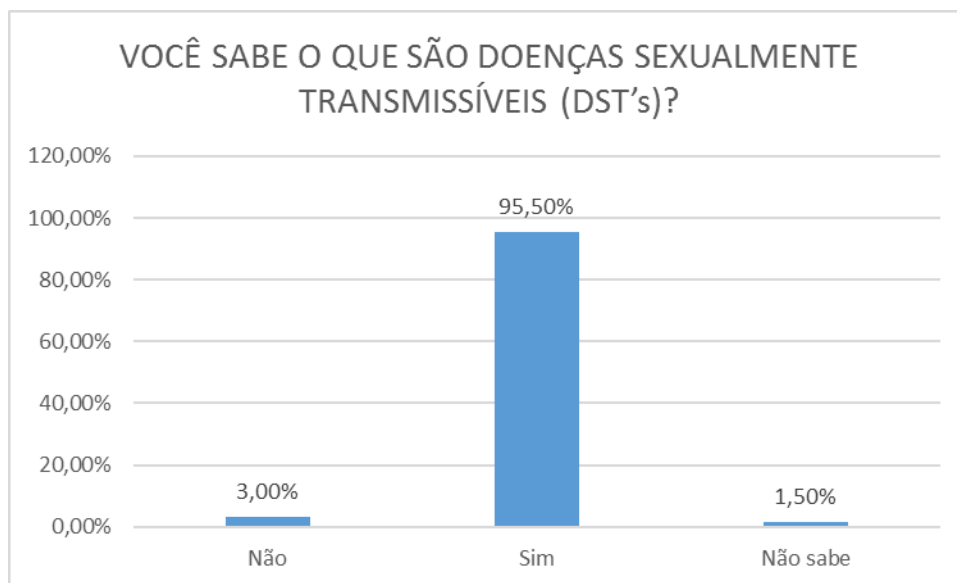
A Maioria dos entrevistados tem parceiro fixo

QUANTOS PARCEIROS TEVE NOS ÚLTIMOS 2 ANOS?	
1	115
2 ou 3	37
4 ou mais	36
Não soube responder	12
Total Geral	200



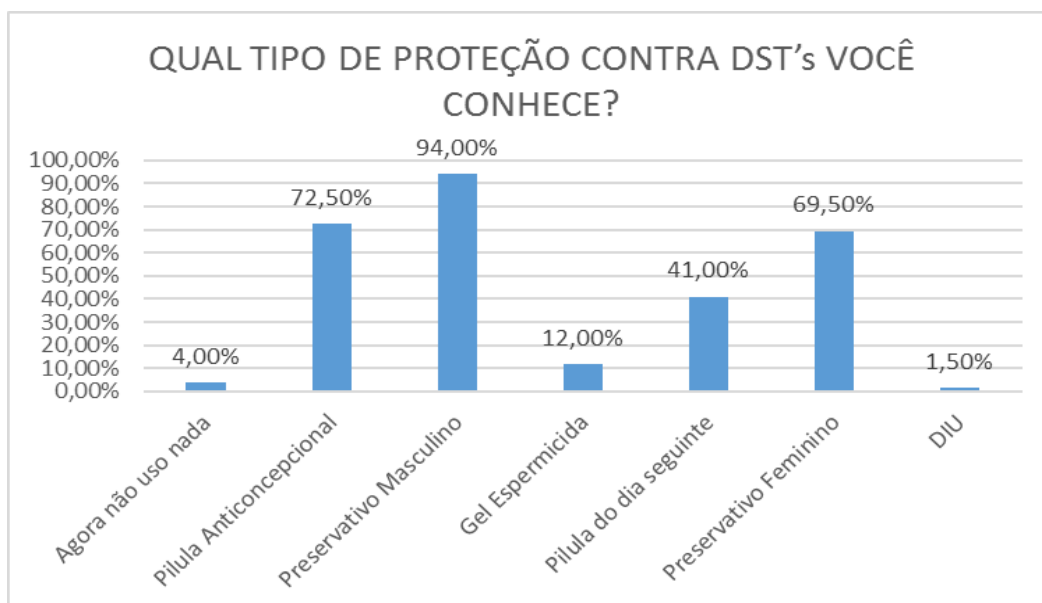
A grande maioria dos entrevistados teve apenas 1 parceiro nos últimos 2 anos.

VOCÊ SABE O QUE SÃO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DST's)?	
Não	6
Sim	191
Não sabe	3
Total Geral	200



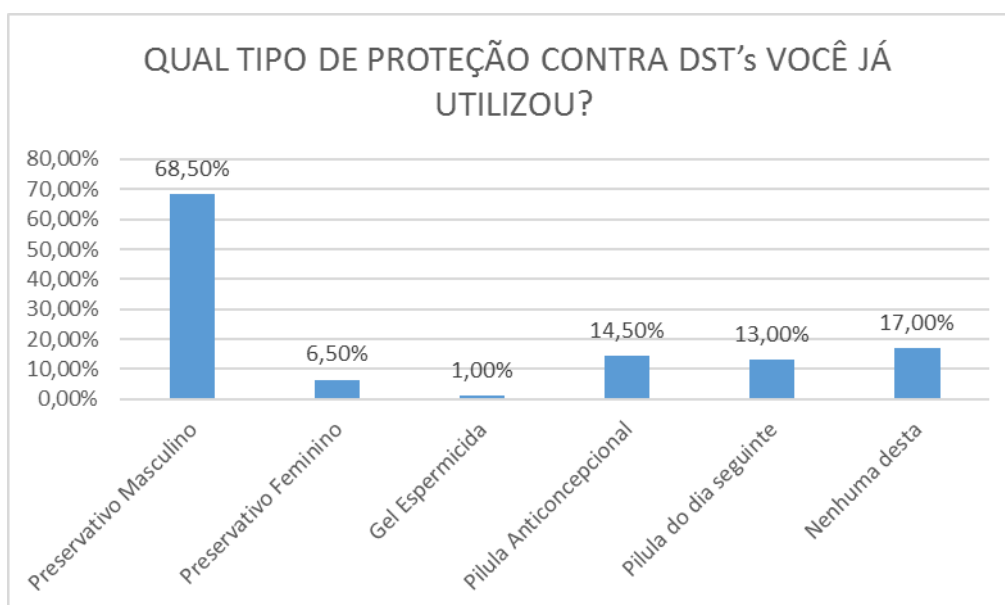
Quase todos os entrevistados sabem o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis(DST's)

QUAL TIPO DE PROTEÇÃO CONTRA DST's VOCÊ CONHECE?	
Agora não uso nada	8
Pílula Anticoncepcional	145
Preservativo Masculino	188
Gel Espermicida	24
Pílula do dia seguinte	82
Preservativo Feminino	139
DIU	3
Total	200



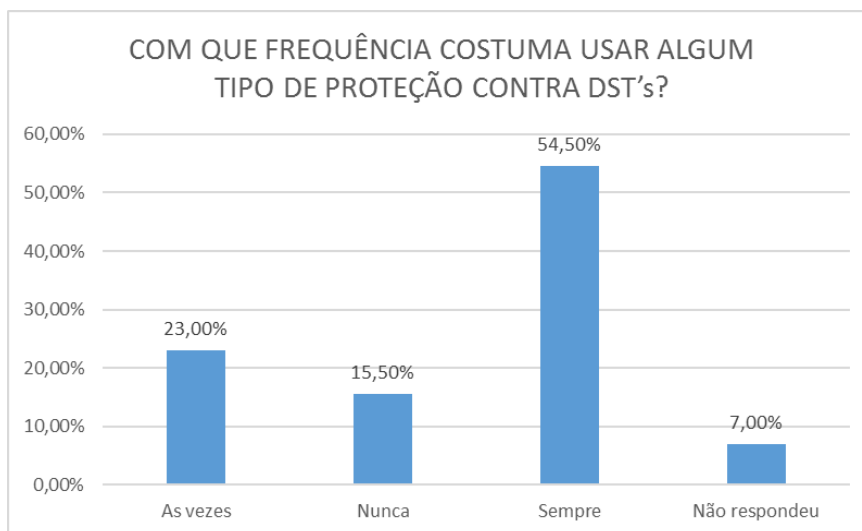
Os Preservativos masculinos e femininos são os tipos de proteção mais conhecidos pelos entrevistados e o preservativo masculino é o tipo mais conhecido.

QUAL TIPO DE PROTEÇÃO CONTRA DST's VOCÊ JÁ UTILIZOU?	
Preservativo Masculino	137
Preservativo Feminino	13
Gel Espermicida	2
Pílula Anticoncepcional	29
Pílula do dia seguinte	26
Nenhuma desta	34
Total Geral	200



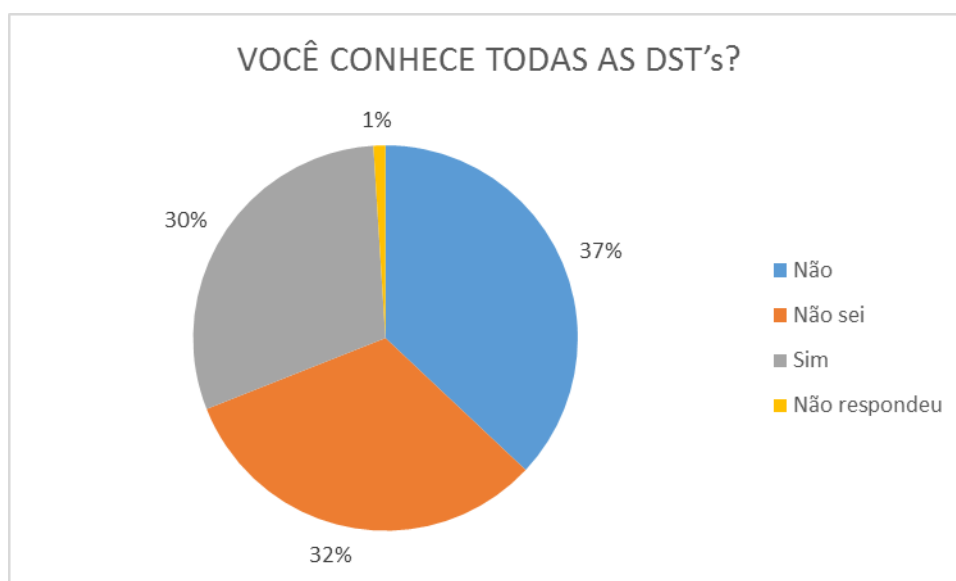
O preservativo masculino é a proteção mais usada entre os entrevistados

COM QUE FREQUÊNCIA COSTUMA USAR ALGUM TIPO DE PROTEÇÃO CONTRA DST's?	
As vezes	46
Nunca	31
Sempre	109
Não respondeu	14
Total Geral	200



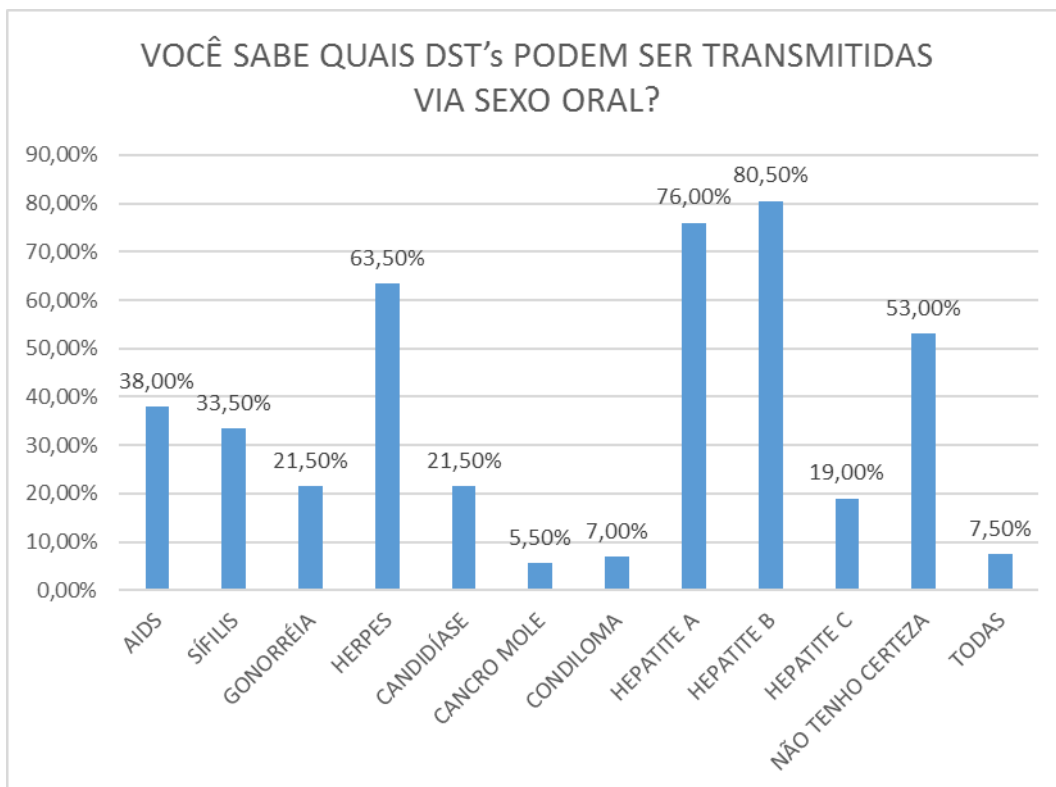
Apesar das várias doenças transmitidas sexualmente mais ou menos 45% não usa normalmente algum tipo de proteção

VOCÊ CONHECE TODAS AS DST's?	
Não	74
Não sei	64
Sim	60
Não respondeu	2
Total Geral	200



Apenas 30% dos entrevistados conhece todas as DST's

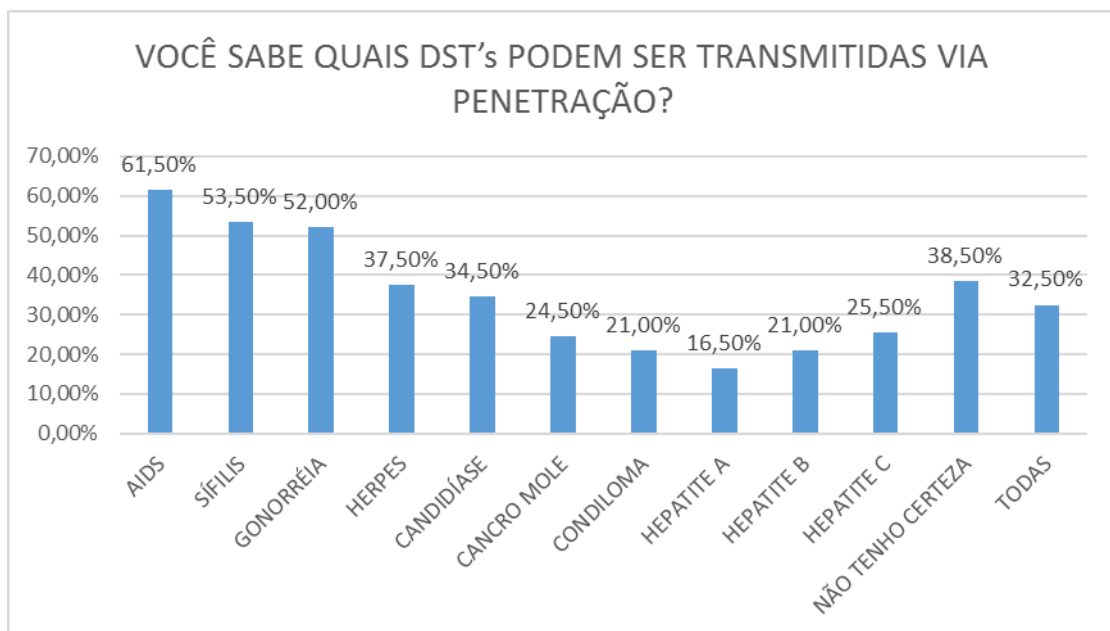
VOCÊ SABE QUAIS DST's PODEM SER TRANSMITIDAS VIA SEXO ORAL?	
AIDS	76
SÍFILIS	67
GONORRÉIA	43
HERPES	127
CANDIDÍASE	43
CANCRO MOLE	11
CONDILOMA	14
HEPATITE A	152
HEPATITE B	161
HEPATITE C	38
NÃO TENHO CERTEZA	106
TODAS	15
Total Geral	200



A Aids pode ser transmitida via sexo oral mas só 45,50 % dos entrevistados sabe disso e mais da metade não tem certeza de que doenças podem ser transmitidas.

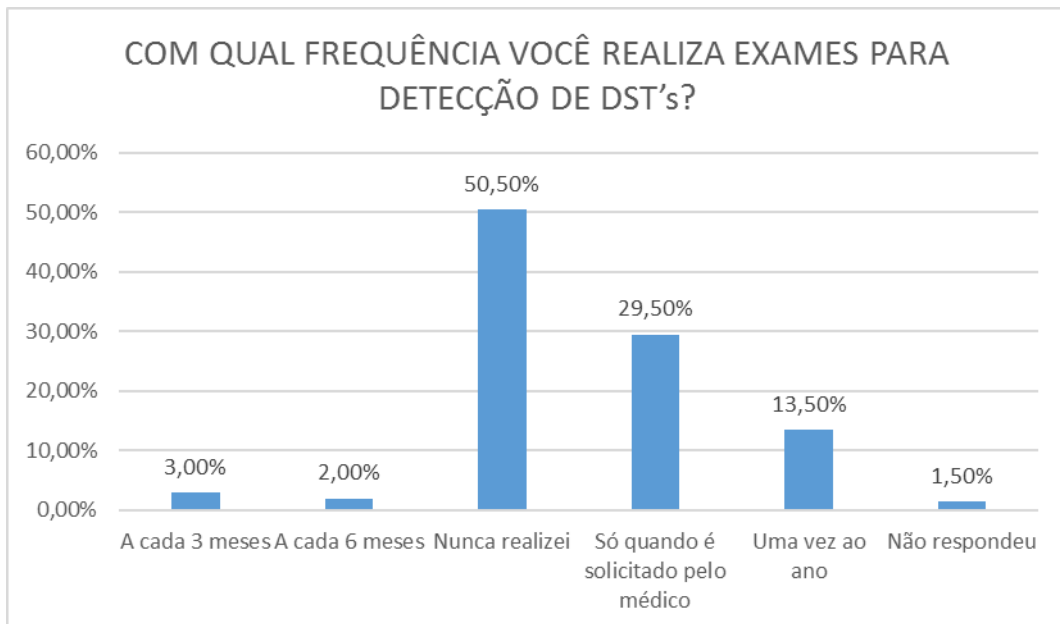
VOCÊ SABE QUAIS DST's PODEM SER TRANSMITIDAS VIA PENETRAÇÃO?	
AIDS	123
SÍFILIS	107
GONORRÉIA	104

HERPES	75
CANDIDÍASE	69
CANCRO MOLE	49
CONDILOMA	42
HEPATITE A	33
HEPATITE B	42
HEPATITE C	51
NÃO TENHO CERTEZA	77
TODAS	65
Total Geral	200



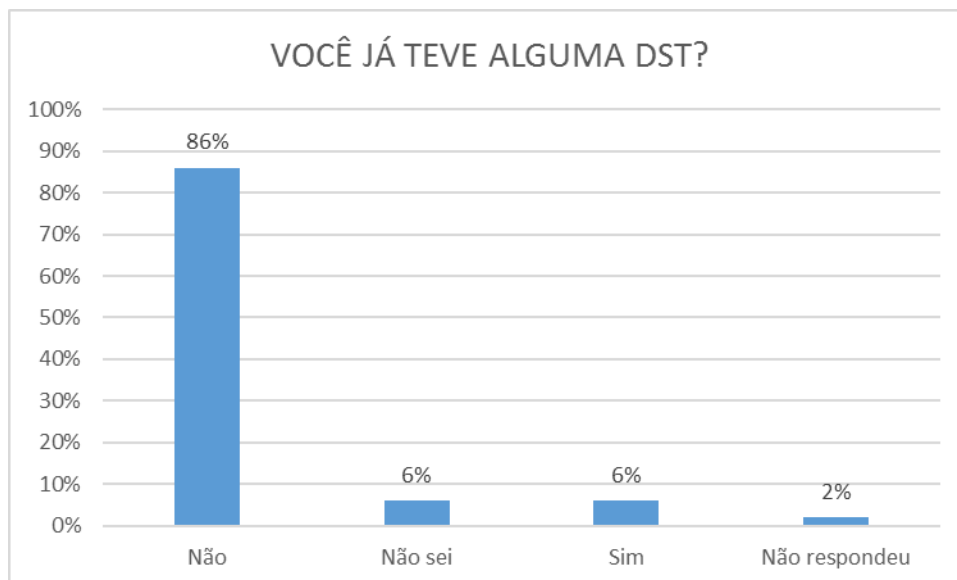
Aids e a DST's que mais aparece como transmitida via penetração, seguida por Sífilis e Gonorréia.

COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA EXAMES PARA DETECÇÃO DE DST's?	
A cada 3 meses	6
A cada 6 meses	4
Nunca realizei	101
Só quando é solicitado pelo médico	59
Uma vez ao ano	27
Não respondeu	3
Total Geral	200



A maioria dos entrevistados nunca realizou exames de detecção de DST ou só quando solicitado pelo médico

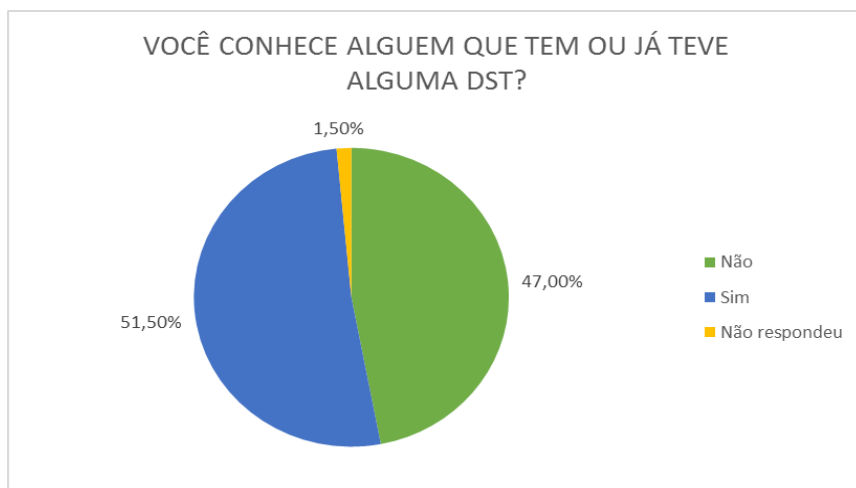
VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA DST?	
Não	172
Não sei	12
Sim	12
Não respondeu	4
<b>Total Geral</b>	<b>200</b>



Apesar de 86% dos entrevistados dizer que não teve DST, quase 50% nunca realizou um exame médico.

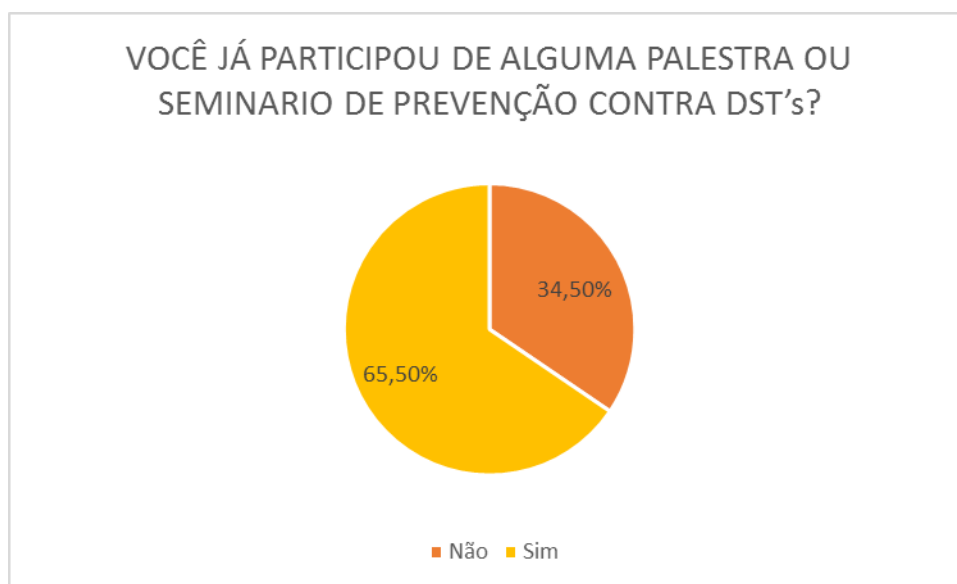


VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE TEM OU JÁ TEVE ALGUMA DST?	
Não	94
Sim	103
Não respondeu	3
Total Geral	200



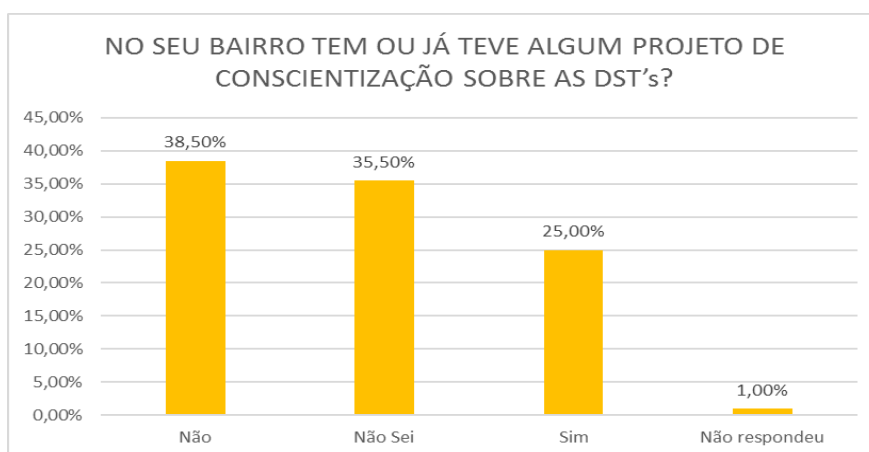
Pouco mais da metade dos entrevistados conhece alguém com DST

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA PALESTRA OU SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO CONTRA DST's?	
Não	69
Sim	131
Total Geral	200



A Maioria dos entrevistados já participou de palestra ou seminário sobre prevenção de DST's.

NO SEU BAIRRO TEM OU JÁ TEVE ALGUM PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DST's?	
Não	77
Não sei	71
Sim	50
Não respondeu	2
Total Geral	200



De acordo com as respostas acima existem poucos projetos de divulgação das DST's, não sendo informado a população a importância do uso de algum tipo de proteção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas nesta pesquisa possibilitaram identificar, que mesmo sabendo o que são as Doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e tendo informações sobre elas, seja por meio de eventos proporcionados pelas instituições de saúde e/ou pelas mídias de rádio e TV, jornais, revistas, entre outros a maioria das pessoas conhecem alguém que tem ou já teve algum tipo de DST's. Analisando os dados informados percebe-se que as pessoas não possuem o abito de realizar exames para detecção e tratamento destas doenças e que mesmo com a grade parte dos entrevistados respondendo que nunca tiveram ou não sabem se já contraíram alguma DST o número de contágio segundo pesquisas realizadas em site, revistas, artigos e entrevistas com profissionais da área, vem aumentando cada vez mais principalmente entre os jovens e pessoas da terceira idade.

A maioria das pessoas que responderam os questionários possuem ensino superior, parceiros fixos e não sabem informar se seu bairro oferece meios de transmitir informações sobre o problema aqui abordado, meios como

seminários, palestras ou distribuição de panfletos que abrangem a prevenção contra DST's e AIDS.

## Referências

- DST – AIDS HEPATITES VIRAIS 2016.** *DST- AIDS HEPATITES VIRAIS*. [Online] 25 de 08 de 2016. <http://www.aids.gov.br/pagina/sifilis>.
- Beatriz Pacheco. 2016.** *DST-Aids Hepatite Virais*. [Online] 25 de 08 de 2016. [http://www.aids.gov.br/congressoprev2006/2/dmdocuments/1400\\_Beatriz\\_Pacheco.pdf](http://www.aids.gov.br/congressoprev2006/2/dmdocuments/1400_Beatriz_Pacheco.pdf).
- Brasil, Portal. 2016.** *Portal Brasil*. [Online] 24 de 08 de 2016. [Citado em: 19 de 08 de 2016.] <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/12/jovens-brasileiros-nao-tem-conhecimento-sobre-dsts-e-formas-de-infeccao-diz-estudo>.
- Caixa Seguradora. 2014.** *Juventude Comportamento DST/AIDS*. Nacional : Ipê Comunicação Estratégica, 2014.
- Flávia Alvarenga. 2016.** G1 - Globo.com. [Online] 25 de 08 de 2016. <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/07/pesquisa-alerta-para-o-crescimento-da-aids-entre-os-jovens-brasileiros.html>.
- 2016.**
- Gineco.** *gineco.com.br*. [Online] 22 de 08 de 2016. <http://www.gineco.com.br/saude-feminina/doencas-femininas/dsts/>.
- Grupo de Incentivo a Vida. GIV.** [Online] [Citado em: 24 de 08 de 2016.] <http://giv.org.br/DST/O-Que-s%C3%A3o-DST/index.html>.
- Minha Vida.** [Online] [Citado em: 25 de 08 de 2016.] <http://www.minhavidacom.br/saude/temas/herpes-genital>.
- Nivaldo Coelho, da Agência Saúde. 2016.** Portal Saúde. *Portal Saúde*. [Online] 25 de 08 de 2016. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21907-brasil-bate-recorde-de-pessoas-em-tratamento-contr-o-hiv-e-aids>.